

O SIGNIFICADO DO LETRAMENTO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA NOVELA “GERAÇÃO DOS MAUS”¹

Maria da Conceição Rêgo de Araújo (Mestranda PPGED -UFRN / Bolsista Capes/INEP)

Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN-DPEC/PPGED – Capes/INEP)

INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a reelaborar e analisar a pertinência da proposta de letramento literário para *Geração dos Maus* de José Humberto Dutra quando desenvolvida e aplicada para uma sala de aula do ensino médio. Sabemos que um dos múltiplos desafios enfrentados pelas escolas é o de proporcionar aos alunos a aquisição correta da leitura, e em se tratando de leitura literária, isso parece mais difícil do que se imagina, uma vez que a escolarização desse gênero tem historicamente focalizado a *boa linguagem*, o texto literário como suporte para estudos históricos da literatura, como veículo ideológico e de valor estritamente documental. Ficam esquecidos nessa abordagem a possibilidade de fruição, de prazer estético, de criação de redes associativas e assim, não propicia habilidades e competências essenciais ao leitor em formação.

Segundo Soares (2003), para não se negar a própria escola, que tem sua origem ligada à constituição de “saberes escolares” quaisquer literaturas presentes na realidade escolar, não deve receber uma conotação pejorativa, pois o “saber escolar” torna necessário e inevitável à escolarização da leitura literária, que não deve ser criticada e/ou negada, mas sim adequada ao ensino. A escolarização da literatura deve ser feita sem descaracterizá-la para não se negar seu poder de humanização:

O que se pode criticar, o que se deve negar *não* é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (*op. cit.*, p. 22).

Compreendendo que todo processo educativo necessita ser organizado para alcançar seus objetivos, o trabalho com a leitura também carece de um método adequado para ser trabalhado de forma significativa no ambiente escolar. Ou seja, entendendo o letramento literário como “uma prática social, e como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2007, p. 23), é importante e se faz necessário proporcionar aos alunos um ambiente favorável que incentive a leitura dos textos literários, principalmente, porque se percebe que as crianças e os adolescentes na sua grande maioria não gostam de ler tais textos, lêem apenas por obrigação da escola ou dos seus responsáveis.

Cosson (*op. cit.*) explica o porquê do uso da literatura e o motivo de muitos professores resistirem ao ensinamento dessa disciplina como deveria, além de especificar

¹ Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES / Programa Observatório da Educação - OBEDUC – Brasil; Apoio do Grupo de Estudos CONTAR.

como se dá o ensino dela no ensino básico. No fundamental, o autor mostra o sentido extenso que existe na literatura e que os professores aplicam aos textos literários como algo extra. De acordo com esses professores, os textos devem ser curtos, divertidos e atuais. Assim, a leitura de jornais tem sido o recurso para a leitura, tomando o lugar da literatura, já que os textos literários para tais professores não são materiais adequados para o ensino da língua padrão. Já no ensino médio, o ensino da literatura é limitado à literatura brasileira, enfocando seu aspecto histórico, em que se ensinam apenas as escolas literárias, as biografias dos autores, a cronologia das obras etc. Tudo muito superficial. Assim, de acordo com Cosson (*op. cit.*, p. 21),

o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional.

Esse ensino de literatura dá-se, usualmente, submetendo-se ao livro didático, que traz o texto literário em forma de fragmentos para mostrar as características da obra dentro de alguma escola literária. Se um professor usa a literatura em sala de aula, geralmente sua tendência é apresentar textos mais atuais do que os clássicos devido a questões como vocabulário difícil, contexto antigo, entre outras. Portanto, a literatura no ensino médio é descuidada, não é dada a devida importância a ela. Ainda seguem-se antigos roteiros para a leitura de algum texto na íntegra. Por isso, é visível que o ensino de literatura entrou em falência devido à falta de um objeto de ensino, de uma maneira de ensinar com o compromisso que o saber exige e do letramento literário como uma prática social: “seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (*op. cit.*, p. 23).

Assim, Cosson propõe um caminho para redimensionar a aprendizagem de forma a conduzir satisfatoriamente o processo de letramento literário para que o ensino de literatura aconteça num movimento contínuo de leitura, do simples para o complexo, do conhecido para o desconhecido, que será exposto a seguir.

LETRAMENTO LITERÁRIO: O QUE É, COMO SE FAZ?

O letramento literário é uma proposta que pode ser compreendida como práticas de leituras, desenvolvidas em sala de aula, que favorecem a compreensão dos alunos, pois o aluno não ler sozinho, mas em conjunto com os outros alunos e com a comunidade. Ele proporciona a aprendizagem significativa, rompendo com modos tradicionais de ensino de literatura, em que o texto literário é tido como objeto de veneração, modelo de boa linguagem, veículo ideológico, suporte temático e documental, como apoio ao ensino de história literária, como matéria para exercícios de análise gramatical. Isto é, um ensino que não se detém na “leitura” de textos literários para uma aprendizagem significativa.

Compreendendo que a atividade de leitura não deve ser apenas possibilitada, mas incentivada e orientada, a proposta de letramento literário apresentada por Cosson (*op. cit.*) constitui-se como um auxílio para o professor no ensino de leitura literária, pois proporciona e incentiva, de forma adequada, a leitura dos textos literários na escola. Essa proposta é direcionada a professores que almejam fazer do letramento literário uma atividade significativa para si e para seus alunos, pois o autor mostra como reformular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no Ensino Básico para além das práticas usuais.

De forma prazerosa e sutil, ele indica como desatar os nós da relação entre literatura e educação e propõe a construção de uma comunidade de leitores nas salas de aula, sugerindo formas diversas e maneiras possíveis para o professor adequar seu trabalho ao letramento literário, que não é muito diferente da proposta de letramento defendida por Mortatti (2004, p. 98), que concebe essa proposta como algo que

está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Cosson apoiado em M. A. K. Halliday, ressalta que o saber literário, em relação à aprendizagem, compreende a aprendizagem *da literatura*, a aprendizagem *sobre a literatura* e a aprendizagem *por meio da literatura*, e assim faz observações de que a aula de literatura tradicional não contempla a aprendizagem da literatura, pois não propicia experienciar o mundo por meio da palavra, apenas envolve conhecimentos de história, teoria e crítica, além de saberes e habilidades que a literatura ao ser praticada proporciona ao leitor. As aulas tradicionais de literatura oscilam entre a aprendizagem *por meio da literatura* e a aprendizagem *sobre a literatura*, praticamente, ignoram a aprendizagem *da literatura*.

Para a sistematização das atividades das aulas de literatura, ele propõe dois movimentos de leitura: a sequência básica e a sequência expandida, conforme descritas no quadro a seguir:

SEQUÊNCIA BÁSICA	SEQUÊNCIA EXPANDIDA
Motivação	Motivação
Introdução	Introdução
Leitura	Leitura
Interpretação	Primeira interpretação
	Contextualizações
	Segunda interpretação
	Expansão

No entanto, observa que essas sequências não devem ser tomadas como um limite do qual não se pode ultrapassar: “Consideramos essas duas sequências exemplares e não modelares, visto que desejamos que sejam vistas como exemplos do que pode ser feito e não modelos que devem ser seguidos cegamente” (COSSON, 2007, p. 48). Ou seja, devem ser consideradas como propostas que oferecem possibilidades concretas de organização das estratégias que podem ser desenvolvidas nas aulas de literatura do ensino básico, sistematizando a abordagem do material literário, a partir da integração de três perspectivas metodológicas: técnica da oficina, que leva o aluno a construir pela prática seu conhecimento; técnica do andaime, que consiste em propiciar ao aluno a edificação do próprio conhecimento e a técnica do *portfolio*, que é o registro das diversas atividades realizadas. Tais

procedimentos ajudarão o professor a observar outras possibilidades de sua prática docente em sala de aula.

Essas propostas voltadas para o ensino fundamental e médio, e fundamentadas nessas três perspectivas citadas acima, possibilitarão ao ensino de leitura literária uma sistematização do conhecimento literário, pois a ludicidade, o caráter de aprender fazendo, a idéia da troca de conhecimentos entre docente e aluno, o registro e o encadeamento das atividades tornarão esse conhecimento, além de sistematizado também significativo.

APLICAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM GERAÇÃO DOS MAUS

Nesta seção, apresentaremos um exemplo de sequência expandida como possibilidade de leitura para a novela *Geração dos Maus*, de José Humberto Dutra, para os alunos do 1º ano do ensino médio, pautando-nos nas sugestões e nos encaminhamentos dados por Rildo Cosson para cada etapa da proposta.

Motivação

Para a motivação e como forma de preparar os alunos para a leitura do livro sugerido, o professor selecionará textos curtos como panfletos informativos, artigo de opinião, que abordem diferentes tipos de drogas e, com os alunos separados em grupos, distribuirá um texto para cada grupo. Após a leitura dos textos, poderá ser feito um debate levantando questões como: Quais os efeitos de cada droga em nosso organismo? Quais drogas são mais perigosas? O que leva uma pessoa a ser usuário de drogas?

Após esse debate, para completar a motivação, o professor entregará a cada aluno uma carta justificando a escolha do livro *Geração dos Maus*. Essa carta deve ser lida pelo professor.

Carta

Natal, 07 de abril de 2010.

Queridos alunos,

Durante toda a minha trajetória como professora, sempre ouvi muitos alunos dizerem que não gostavam de Literatura. As justificativas que mais ouvi e que ainda ouço são aquelas que afirmam que ler é muito chato, porque a linguagem dos livros é muito difícil e vocês não identificam a literatura como algo que esteja diretamente relacionado às suas vidas, e por este motivo, muitos de vocês se distanciam da Literatura.

*Foi pensando nessas declarações que indico um livro que tem a cara de vocês: *Geração dos Maus*. Ele acompanhará vocês não somente durante esse pequeno tempo que estudaremos em sala, mas será uma presença constante na juventude de cada um. Esse livro fará com que vocês entendam que a leitura nos ensina a viver e irá ajudá-los a refletirem sobre a adolescência, essa fase que muitos dizem ser complicada. Espero sinceramente que saboreiem o livro que não se refere a pessoas distantes nem a lugares fantásticos, mas sim um livro que fala sobre os jovens; a realidade de muitos jovens. São as alegrias, os sonhos, as conquistas, as derrotas, insegurança, namoro, sexo, drogas; temas tão frequentes em suas vidas, que serão vivenciados por Carlos, personagem principal do livro.*

A história é para vocês, jovens! Saboreie-a.

*Abraços,
A professora.*

Introdução

Na introdução, o professor deve apresentar a obra e seu autor. Neste caso, o professor deve levar o livro para sala de aula e explicar para os alunos as partes constituintes: como orelhas, o texto, o para texto, capa e contracapa. Nesta apresentação, aproveita-se para fazer a distinção entre texto e para texto.

É importante que nesta etapa, o professor fale sobre José Humberto Dutra, autor do livro *Geração dos maus*, informando, por exemplo, que o autor é natalense e sua idade quando escreveu a obra. Essas informações são importantes, pois aproximam o aluno da obra.

Leitura

Deliberado o prazo para a leitura da obra *Geração dos Maus*, que será realizada extraclasse, num espaço de tempo de quatro semanas, fica estabelecido que seja feito três intervalos para verificação da leitura. Em cada intervalo, o professor passará uma atividade avaliativa sobre a obra.

Intervalo 1 (capítulo I ao capítulo VI) – Para essa primeira verificação será utilizado a canção ALOHA² do grupo Legião Urbana. Aloha, em que o eu lírico faz declarações sobre a juventude, será utilizada na tentativa de que os alunos encontrem semelhanças com a obra *Geração dos Maus*. Assim, não será necessário trabalhar o gênero canção, visto que a canção será utilizada somente para relacioná-la com a temática da obra.

Dessa forma, se verificará através da participação dos alunos se está ocorrendo as relações temáticas aproximativas entre os textos que tratam da juventude. Explorando a oralidade, os alunos devem relacionar os textos e falar sobre a canção que está sendo estudada em sala de aula e a respeito dos primeiros momentos do livro e suas expectativas sobre a trama. Através da participação e do desenvolvimento dos alunos, com relação aos textos, será possível perceber se eles estão lendo e compreendendo a leitura do texto *Geração dos Maus*, o objeto de leitura central.

Intervalo 2 (capítulo 7 ao capítulo 12) – Já, para este momento, pode ser montado um roteiro de perguntas sobre a obra. Divididos em grupo, os alunos devem responder a essas perguntas no caderno e depois explaná-las oralmente.

1. Caracterize o personagem Carlos.
2. Quem são os amigos de Carlos? Descreva-os.
3. Qual a importância dos pais na família de Carlos?

Intervalo 3 (capítulo 13 ao capítulo 17) –, Será solicitado que o aluno crie um título para cada capítulo e justifique, como forma de compreensão da obra lida e da memorização dos capítulos e dos assunto neles tratados. Além disso, o aluno identificará três partes que para ele são as mais chocantes do livro, e deve justificar o porquê de sua escolha.

² Será que ninguém vê/O caos em que vivemos?/Os jovens são tão jovens/E fica tudo por isso mesmo/ juventude é rica, a juventude é pobre/A juventude sofre e ninguém parece perceber/Eu tenho um coração Eu tenho ideais/Eu gosto de cinema/E de coisas naturais/E penso sempre em sexo, oh yeah!/Todo adulto tem inveja, todo adulto tem inveja/Todo adulto tem inveja dos mais jovens/A juventude está sozinha/Não há ninguém para ajudar/A explicar por que é que o mundo/É este desastre que aí está/Eu não sei, eu não sei/ Dizem que eu não sei nada/Dizem que eu não tenho opinião/Me compram, me vendem, me estragam/ E é tudo mentira, me deixam na mão/Não me deixam fazer nada/E a culpa é sempre minha, oh yeah!E meus amigos parecem ter medo/De quem fala o que sentiu/De quem pensa diferente/Nos querem todos iguais/Assim é bem mais fácil nos controlar/E mentir, mentir, mentir/E matar, matar, matar/O que eu tenho de melhor: minha esperança/Que se faça o sacrifício/Que cresçam logo as crianças.

Primeira interpretação

A primeira interpretação corresponde a uma apreensão global da obra. Para esta etapa pode ser realizada a seguinte atividade: Após a explicação do professor sobre o gênero carta, sua estrutura, estilo e função, cada aluno deverá escrever uma carta pessoal para um amigo, tentando convencê-lo a ler o livro. Construídas as cartas, os alunos poderão lê-las oralmente para a turma e assim, por meio das opiniões expostas, perceberão se o objetivo da tarefa foi alcançado ou não.

Contextualização

Para o aprofundamento da leitura é importante ler *Geração dos Maus* nos diversos contextos que a obra traz consigo. De acordo com Cosson (2007), a contextualização de uma obra, na perspectiva do letramento literário, não deve se dar nos moldes tradicionais, como é trabalhada na maioria dos manuais didáticos, em que o contexto é simplesmente a história. Assim, a contextualização da novela *Geração dos Maus* deve acontecer num movimento em que a leitura da obra seja feita dentro de seu contexto: “texto e contexto se mesclam de tal maneira que resulta inútil estabelecer fronteiras entre eles” (*op. cit.*, p. 86). A própria obra carrega consigo os contextos necessários para o aprofundamento da leitura.

Assim, para a contextualização da obra *Geração dos Maus* serão apresentadas as contextualizações teórica, histórica, poética, presentificadora, crítica e temática como caminhos para se ler de maneira explícita a obra.

Contextualização teórica

Um das idéias que sustentam a obra é a busca da identidade pelos jovens da época. Para os mais velhos eles eram considerados “rebeldes”. Diante disso, o professor solicitará que os alunos elaborem esquetes (Sketch [por vezes utiliza-se a forma "esquete"] é um termo em inglês muito utilizado para se referir a pequenas peças ou cenas dramáticas, geralmente cômicas, geralmente com menos de dez minutos de duração [com tal duração, alguns autores já as consideram como peças propriamente ditas.]) ilustrando alguns comportamentos que hoje são considerados rebeldia, mas que eles julguem ser apenas a busca pela identidade. Para isso, eles terão o tempo de duas aulas para a discussão, planejamento e execução da tarefa.

Contextualização histórica

Como é sabido, a literatura, muitas vezes, consegue refletir perfeitamente a sua época, por isso para uma melhor compreensão da história de *Geração dos Maus* é interessante que os alunos infiram a contextualização histórica em que ela está inserida, pois as obras literárias tendem a representar a vida social de seu momento, com seus dramas, descobertas, transformações, costumes, vitórias, decadências, entre outros.

Será solicitado que os alunos façam um levantamento das gírias da época com as de hoje. Por exemplo, a gíria “transviados” nos dias de hoje seria correspondente aos jovens rebeldes. Dessa forma, os alunos pesquisarão os termos da época e fazem relação com o presente.

Contextualização poética

Dentro da perspectiva da contextualização poética pode ser estudado o enredo, isto é, como a construção do enredo revela sentido para compreensão da obra.

Geração dos Maus é uma novela que relata a adolescência nos tempos da juventude transviada. Em *Geração dos Maus*, em poucas frases se diz muito, ou seja, as ações acontecem rapidamente e, muitas vezes, a cada frase se tem uma ação. Isso é proporcionado pela composição do enredo com frases e parágrafos curtos, fragmentados, que consequentemente propicia uma leitura veloz da obra. Essa forma de composição do enredo pode ser remetida à própria fase da adolescência vivida por Carlos, fase rápida e intensa.

Um exemplo de atividade para essa contextualização é fazer com que os alunos, em suas leituras, estabeleçam uma relação entre a forma de construção do enredo com a fase da adolescência de Carlos relatada na obra.

Contextualização presentificadora

Essa contextualização busca a correspondência da obra com o contemporâneo, ou seja, com o momento presente da leitura. Para a realização desta etapa, o professor conversará com os alunos a respeito da proximidade que o texto literário tem com a realidade deles. Dessa forma, a partir da leitura de uma reportagem sobre os grupos de jovens de hoje (as tribos) ele discutirá com a turma as relações de semelhança e diferença entre “as tribos” de hoje e as do livro *Geração dos Maus*.

Contextualização crítica

É bastante comum nos cursos de Letras, sobretudo nas aulas de teoria literária. É a contextualização que trata da recepção do texto literário, do que já foi publicado sobre ele. Seria interessante que a partir da leitura dos para textos que comentam sobre a obra, os alunos simulassem uma situação em que o autor do livro pedisse que eles escrevessem o prefácio da edição do livro. É válido lembrar que através da leitura dos para textos, os alunos já tiveram contato com o gênero prefácio.

Contextualização temática

No romance *Geração dos maus* um dos principais temas é sexualidade. Diante disso, o professor fará uma pesquisa prévia sobre o assunto subdividindo-o em três subtemas que são os seguintes: homossexualismo, prostituição e violência sexual e fará uma discussão em sala com os alunos. Os alunos serão divididos em três grupos e cada um ficará responsável por um dos subtemas que será sorteado pelo professor. Os grupos farão uma pesquisa de imagens (revistas, jornais, internet) que se relacionem diretamente com a questão da sexualidade no livro. Em seguida, confeccionarão cartazes que ao final do trabalho serão julgados pelos colegas gerando assim uma discussão direcionada pelo professor focalizando as imagens sempre voltando-se para a temática do livro. O tema será trabalhado em conjunto com o professor da disciplina biologia.

Segunda interpretação

A segunda interpretação consiste em uma leitura aprofundada de um de um dos aspectos da obra. Assim, nesta etapa, a temática das drogas abordada na *Motivação* será retomada. Desta vez os alunos irão responder a questionamentos sobre drogas direcionando ao personagem Carlos. Os alunos responderão por escrito as seguintes perguntas: Quais os efeitos das drogas na vida do personagem Carlos? Em sua opinião, o que fez Carlos entrar

para o mundo das drogas? Imagine-se na situação de Carlos, com todos os seus problemas familiares e questionamentos a respeito da vida, como você reagiria a oportunidade de experimentar uma determinada droga?

Após a resolução dos questionamentos, o professor abriria a oportunidade aos alunos para expressarem oralmente as suas respostas.

Considerações finais

Considerando os aspectos da seqüência estudada, concluímos ser um exercício que proporciona registros de leitura, construção da compreensão textual, além da reflexão e análise de leitura, percebemos ainda sua relevância para os professores da área de literatura que não conseguem fazer seus alunos se interessarem pela literatura devido a um ensino pautado apenas em historicidade, dessa forma, o letramento literário abriu caminhos para a leitura da verdadeira literatura.

Sabemos da resistência que se há com o novo, quer dizer, de vencer desafios procurando novas formas, novos horizontes para o ensino e a aprendizagem da leitura literária, de forma significativa, através do letramento literário. Não se trata de abandonar, radicalmente, os métodos utilizados ao longo da história do ensino literário, mas sim de unir as experiências positivas desses métodos a novas experiências, sugeridas por quem sabe que pode contribuir com um trabalho sério e eficaz:

Se a roda foi inventada e reinventada em tantas sociedades é porque sempre houve alguém que acreditou no novo, na possibilidade de fazer diferente. Se a roda não foi inventada ou reinventada em algumas sociedades é porque sempre houve alguém que pensou que não daria certo porque era demasiado complexo. Alguém que não aceitava tentar o novo porque sempre fora feito daquela maneira e funcionava (COSSON, 2007 p. 119-120).

É preciso dar credibilidade a novas propostas de ensino literário que estão empenhadas no sucesso dos alunos como leitores críticos e discursivos dos textos e do mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUTRA, José Humberto. **Geração dos Maus**. (cópia)
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- RUSSO, Renato. **Aloha** <<http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/46927/>>. Acesso em: 26 maio de 2010.
- SOARES, Magda Becker. **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção linguagem e educação)

